

PERTENCIMENTO, PARCERIAS E RECURSOS ALTERNATIVOS: ANÁLISE DO PROJETO CONTRIBUINTES DA CULTURA.

Aline de Almeida Olmos¹ Lara Dias Simões²

RESUMO

Este artigo analisa o projeto Contribuintes da Cultura, existente há 20 anos em São Carlos – SP e tem o objetivo de ampliar a discussão relacionada ao tema da sustentabilidade de ações culturais. A forma de financiamento do projeto – pulverizado entre moradores e empresas da cidade, em parcelas de baixo valor – torna a proposta um exemplo inovador da relação estabelecida entre público, patrocínio e ação cultural, apresentando-se como uma alternativa para diversificar o financiamento à cultura.

Palavras-chave: Gestão cultural. Financiamento à cultura. Sustentabilidade. Rede. Contribuintes da cultura.

ABSTRACT

This article presents an analysis of Contribuintes da Cultura, a 20-year-old project based in São Carlos - SP that aims to broaden the discussion on the sustainability of cultural actions. The project financing - divided between city dwellers and companies in small amounts - positions the proposal as an innovative example of the relationship that can be established between audiences, sponsors and cultural initiatives, presenting itself as an alternative method of funding for culture.

Keywords: Cultural Management. Funding to Culture. Sustainability. Network. Contribuintes da Cultura

INTRODUÇÃO

O Contribuintes da Cultura, projeto idealizado e gerido por Fátima Cargato Catalano desde 1999, na cidade de São Carlos, SP, consiste em uma rede de pessoas físicas e jurídicas que contribuem financeiramente, garantindo a existência e permanência de atividades culturais no município.

1 Aline de Almeida Olmos é atriz, produtora e gestora cultural graduada em Artes Cênicas e mestra em Artes da Cena pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). E-mail: alinaeolmos@gmail.com.

2 Lara Dias Simões é promotora de projetos e patrocínios culturais graduada em Produção Cultural pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: laradiassimoes@gmail.com.

Desde a criação, o valor da contribuição fora estabelecido em mínimo de R\$10,00 mensais, para pessoa física, e R\$50,00 para Jurídica. O Contribuintes da Cultura apresenta uma programação bimestral aos moradores da cidade e dentre as atividades oferecidas há eventos ligados à diferentes linguagens artísticas e atividades de formação. Os locais, bem como os preços dos ingressos, são variados e não extrapolam R\$30,00 a entrada inteira. No final do ano, a programação é encerrada com o Festival *Chorando Sem Parar*, referente ao gênero musical do choro. Além disso, a gestão financeira da verba arrecadada mensalmente é realizada, desde 2003, pela a FAI-UFSCar. O Contribuintes é, portanto, uma ação colaborativa, sem fins lucrativos, cujo objetivo é criar conteúdo cultural e produzir programação contínua ao longo do ano.

A idealizadora da proposta é uma figura ativa na vida cultural de São Carlos. Sua prática como produtora cultural a instigou a criar algo semelhante a um clube, para arrecadar recursos financeiros capazes de sustentar atividades culturais e garantir a permanência da programação na cidade. Tal projeto sempre enfrentou dificuldades para se concretizar, pois não se encontrava meios de estabelecer uma gestão absolutamente transparente do recurso arrecadado. Para solucionar a questão, decidiu-se procurar instituições sem fins lucrativos para profissionalizar a gestão financeira. Assim, durante os dois primeiros anos o projeto ficou associado à Fundação Teodoro Solto e, posteriormente, atrelou-se à FAI-UFSCar. A gestão financeira realizada pela instituição consiste no recebimento das mensalidades através de débito automático ou de boletos bancários eletrônicos, e na operacionalização de pagamentos aos artistas e colaboradores.

O Contribuintes integrou-se com a FAI-UFSCar, entendido como um projeto de extensão universitária, devido a ação cultural que já realizava na cidade e às interações com os departamentos de música e letras da universidade. Com *status* de extensão, o projeto passou a ter também um coordenador docente ligado à UFSCar, estabelecendo a integração entre a proposta de ação cultural idealizada e gerida por Fátima Catalano, com as ações da universidade. Além desta parceria, entre os anos de 2013 a 2016 o Contribuintes também contou com o apoio da USP-São Carlos, recebendo verbas e estagiários da instituição, em permuta da realização de atividades culturais gratuitas dentro do *campus*.

O Contribuintes fora iniciado com nove apoiadores e cresceu, aos poucos, para 50, terminando seu primeiro ano de existência com 150 participantes. Atualmente, conta com aproximadamente 500, entre pessoas físicas e jurídicas, e arrecada em média oito mil reais mensais. Com esta verba sustenta um escritório fixo, uma funcionária, o pagamento de contas e a manutenção da proposta capaz de captar outros recursos e realizar diversos projetos culturais e sociais na cidade. Dentre eles, o de maior

destaque é o Festival *Chorando Sem Parar*, que ocorre desde 2004 e atrai cerca de 15 mil pessoas para assistir a programação que, a cada ano, homenageia um artista diferente relacionado ao choro.

A programação bimestral procura abarcar diferentes linguagens artísticas, apesar de ser preponderantemente relacionada à música, e alternar entre eventos pagos e gratuitos. Sendo que os pagos frequentemente são oferecidos por três valores: inteira, meia e preço contribuinte da cultura, sendo este terceiro valor mais barato do que a meia entrada e destinado às pessoas que contribuem mensalmente com o projeto.

Os eventos realizados são abertos e não exclusivos aos contribuintes. O pensamento que norteia a contribuição mensal é fomentar a atividade cultural da cidade para todos e não uma política de troca ou de recompensa pelo valor investido por mês. Tal ideologia é reforçada pelo fato de que aproximadamente 50% da programação oferecida nos últimos anos foi gratuita. Dessa maneira, o projeto configura-se como um convite para uma participação no cenário cultural, não somente com a formação de público, mas também de agentes culturais de uma ação continuada.

Até hoje o Contribuintes já realizou aproximadamente 1000 eventos, financiados de maneira complementar por diferentes formas, como: apoio de editais, leis de incentivo, dentre outras. Porém, independentemente do recurso utilizado, o que sustentou, a perenidade do Contribuintes é a rede de pessoas físicas e jurídicas que arca com as despesas mensais do projeto.

Diante da instabilidade das políticas públicas ligadas à cultura o estudo desse modelo de financiamento, baseado na diversificação da fonte financiadora, mostra-se bastante pertinente. Além disso, tal modelo propõe uma relação de maior interligação entre patrocinadores e ação cultural: uma vez que o financiador considera-se pertencente ao projeto, ele acompanha de perto as atividades e é beneficiário direto da programação cultural oferecida, também, por ele.

Para a realização desta pesquisa em São Carlos, foram realizadas oito entrevistas: Fátima Catalano, idealizadora; Cleonice Zeferino, secretária; Oswaldo Freixo, voluntário na área financeira e auditor fiscal; Milena Cristina Arthur, voluntária na área de comunicação e ex-funcionária do setor de comunicação e marketing da Arteris; Juliana Bonfá, voluntária na área de comunicação e diretora da DGI; Ednaldo Pizzolato, Diretor Institucional da FAI-UFSCar; Rosane Aparecida Aranda, assessora do Grupo Coordenador das Atividades de Cultura e Extensão Universitária da USP/São Carlos, Maithe Bertolini e Ricardo Rodrigues, idealizadores do Festival *CONTATO*.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Um dos traços que particulariza o projeto Contribuintes da Cultura é a sua gestão financeira executada desde 2003 pela FAI-UFSCar e o decorrente *status* de extensão universitária que lhe fora atribuído após o vínculo com a instituição acadêmica. Levando em consideração o ineditismo desse tipo de projeto de extensão, sua influência direta na sustentabilidade financeira do projeto e o potente modelo que ele representa, com possibilidade de ser replicado em outras universidades, analisaremos em detalhe como esta parceria se estabeleceu e como se desenvolveram seus parâmetros de existência.

A FAI-UFSCar é responsável por estabelecer ligações entre a universidade e a sociedade civil. A principal função da Fundação é captar recursos para viabilizar projetos de extensão que possibilitem a ação e a pesquisa universitária fora do *campus*, sendo possível estabelecer relação com órgãos financiadores públicos e privados. Via de regra, um projeto de extensão universitária nasce pela proponentia de um professor e, após aprovado, o financiamento é articulado pela Fundação. Tendo como parâmetro esse *modus operandi* percebe-se diferenças estruturais no projeto Contribuintes da Cultura que não foi proposto por um professor da UFSCar, mas trata-se de uma ação cultural, já existente na cidade, que foi acolhida pela instituição. Integrado à universidade, o Contribuintes passou a ter um docente responsável pelo projeto na FAI, que faz a ponte entre a universidade e a idealizadora, Catalano. Neste caso, a relação do professor com o projeto de outro autor é diferente de um proposto por si. Sua responsabilidade, quando atrelado ao Contribuintes, passa a ser ampliada, pois faz-se necessário estabelecer não somente pontes com a sociedade civil, como também traçar relações acadêmicas internas, integrando o projeto com a vida universitária.

O fato de tratar-se de um programa preexistente e de origem exterior à universidade poderia ser caracterizado como uma proposta que transitaria na contramão do processo legal do estabelecimento. Porém, ao ter sua viabilidade analisada e comprovada, foi institucionalizado sendo associado a um docente coordenador. Assim, passou a atender a conformidade de leis e regras adequadas para projetos de extensão universitária. Esta iniciativa gerou um precedente inovador no qual outras universidades podem espelhar-se. O programa cultural da sociedade civil entrou na universidade possuindo uma rede de doadores mensais instituída, o que fez com que a FAI não precisasse buscar novos recursos financeiros, entretanto, teve de adaptar-se à nova forma de recebimento pulverizado da renda mensal, esta é a postura da atual direção da FAI.

Defende-se que o Contribuintes tem muito o que agregar à academia, assim como a academia tem o que oferecer ao Contribuintes e que

precisa-se valorizar o patrimônio construído pelo projeto que agrega valor cultural à cidade há 20 anos, rompendo fronteiras e atraindo artistas internacionais e de outros Estados para a cidade de São Carlos. Dessa maneira, a relação Contribuintes da Cultura com a FAI-UFSCar mostra-se benéfica para ambos os lados. O Contribuintes é legitimado pela Fundação, pelo selo que assegura seriedade financeira e gerenciadora, e a Fundação é legitimada pelo Contribuintes, visto que o projeto traz prestígio, visibilidade para a fundação e a ajuda a realizar uma proposta de extensão consistente na área da cultura.

Assim, apesar da FAI-UFSCar não destinar recursos financeiros diretos para o projeto ela faz todo o seu gerenciamento financeiro e agrega credibilidade ao Contribuintes da Cultura, assim a troca pelo crédito da programação oferecida se torna equilibrada. Todo dinheiro mensal depositado, seja por boleto ou por débito automático, cai em uma conta específica da Fundação, que emite relatórios com o saldo mensal e processa pagamentos solicitados pela gestão interna do Contribuintes. Além disso, a FAI-UFSCar também figura como proponente dos projetos junto à leis de incentivo, fato que auxilia na captação de recursos, uma vez que existe o respaldo da universidade comprometendo-se com a prestação de contas e transparência no uso do recurso aplicado.

Apesar dos benefícios dessa associação muitas vezes a burocracia interna da FAI representa barreiras ao crescimento e/ou a execução diária de demandas do projeto. Exemplos desses limites são: as leis de licitação, em muitos casos, não conseguem ser aplicadas diretamente para a contratação de artistas; a burocratização para o aceite de doações diversas e ainda pelo fato da Fundação trabalhar com dois bancos, somente sendo possível cadastrar-se ao projeto por débito automático os clientes do Banco do Brasil ou Banco Santander. Contudo, estão sendo criadas estratégias para contornar tais limitações para facilitar a aderência de novos Contribuintes. Inclusive está sendo desenvolvida uma página na internet com possibilidade de receber doações online para o Contribuintes da Cultura.

Além da relação que o Contribuintes possui com a UFSCar o projeto também estabeleceu parceria com a USP São Carlos, de outra maneira, que durou de 2013 a 2016, consistia na organização de atividades culturais dentro do *campus* universitário, pelo Contribuintes, em troca da ajuda financeira na realização de cada programação, bem como da contratação de estagiários e da divulgação do projeto para toda universidade. Esta parceria foi estabelecida pelo Grupo Coordenador das Atividades de Cultura e Extensão Universitária, composto por um colegiado de sete professores, com o objetivo de fomentar a cultura no *Campus* USP-São Carlos que, por abrigar majoritariamente cursos de exatas (exceção feita à graduação em Arquitetura) tem carência de atividades culturais oferecidas

para os alunos. Para isso, o colegiado atuou principalmente com propostas nas áreas de Arte e Esporte, com o objetivo de fomentar a formação humanística e cidadã dos discentes e trazer à tona a discussão sobre a importância da ação cultural dentro do campus. Ao contrário do que ocorreu na FIA-UFSCAR, uma vez que a USP-São Carlos não tem arte como atividade-fim de nenhum curso, há dificuldade em enquadrar projetos culturais nos apoios institucionais e, por isso, não foi possível enquadrar o Contribuintes da Cultura como projeto de extensão universitária.

Durante todo o período de associação com a USP, a parceria com a UFSCar também foi mantida. Os logos das duas instituições figuravam lado a lado nas peças gráficas do projeto, de forma complementar e não conflitante. A relação com a USP deu-se de forma natural e espontânea devido ao alinhamento da noção de ação cultural. E acabou resultando na criação oficial de novas oportunidade para diferentes projetos na área cultural, através de seleção via edital.

De maneira diferente, as parcerias que o Contribuintes da Cultura têm (e teve) com universidades públicas (USP e UFSCar) configuram-se como casos bastante originais e relevantes para fomentar a ampliação, em quantidade e em formas de atuação, das ações culturais municipais de proponentia independente do poder público. Esse modelo revela que o uso compartilhado de equipamentos públicos e da mão de obra ali existente pode garantir sustentabilidade e perenidade para projetos artísticos independentes, criando outras formas de “patrocínio”, na qual a troca não se dá pelo oferecimento de uma verba direta, mas no compartilhamento de uma estrutura pública já existente.

Observamos, nestas parcerias, que universidades valorizadas pelo poder público, dotadas de verbas e autonomia, podem atuar de forma transformadora no fomento da ação cultural local. Tanto a FIA-UFSCar, como a USP-São Carlos têm consciência da importância da presença da ação cultural na cidade e trabalham, de forma efetiva, para suprir essa lacuna. Ambas agem com consciência de que o acesso à programação cultural é fundamental para a formação do indivíduo e que a presença da cultura transforma positivamente a cidade onde estão inseridas. Nesses exemplos, vemos de que maneira equipamentos públicos bem estruturados podem apoiar iniciativas locais e agir como extensões de políticas públicas pelo compartilhando de sua estrutura.

É importante enfatizar que a estrutura de relação aqui exposta não isenta a universidade de sua responsabilidade enquanto proponente de extensão universitária e de gerar projetos internos que dialoguem diretamente com as necessidades dos docentes e discentes. Independente da origem da proposta de extensão universitária (interna ou externa ao

campus) ela deve configurar-se como uma ponte de mão dupla, entre sociedade e universidade.

FINANCIAMENTO

O Contribuintes da Cultura é financeiramente mantido, por pessoas físicas e jurídicas. Como contribuinte, a pessoa ou empresa passa a ter acesso a ingressos com preços diferenciados, sendo a quantidade estabelecida em proporção ao número de cotas compradas. Além disso, o nome da pessoa ou empresa fica exposto nos meios de comunicação do projeto, tendo a visibilidade também como uma forma de agradecimento. Esse tipo de arrecadação gera uma receita de 8 mil reais mensais, utilizados para manter a estrutura do projeto, entendendo-se por isso o pagamento de despesas básicas e funcionários. Entretanto, para viabilizar a programação e projetos maiores o Contribuintes precisa captar recursos de outras maneiras. A rede de colaboradores, formada por pessoas jurídicas (PJs) e pessoas físicas (PFs), doadores mensais, não chega a ser diretamente a financiadora da programação oferecida. Isso seria possível se a arrecadação alcançasse 50 mil reais por mês, o que não ocorre. Porém, ainda assim, garante que um trabalho continuado possa ser feito e que dele derive resultados positivos junto a outros patrocinadores, possibilitando a perenidade e frequência constante de ações culturais na cidade.

Assim, o Contribuintes vem executando seus maiores projetos, via leis de incentivo, ferramenta com a qual já arrecadou mais de 2 milhões de reais. O *Chorando Sem Parar* recebe aportes, via Lei Rouanet, há mais de 13 anos e via Proac e via ICMS, há cerca de 5 anos. A própria programação bimestral do projeto recebe ações de terceiros que também são financiadas com dinheiro público, principalmente via Proac editais e ICMS. Esse dado reforça o importante papel que esses dois mecanismos, com destaque para o Proac editais, exercem na produção cultural das cidades do interior de São Paulo, que permanecem fora dos holofotes do interesse do *marketing* empresarial e da iniciativa pública da capital paulista. O dado também demonstra a dependência do projeto de políticas públicas para a sua existência, porém o que o diferencia é que essa dependência não é exclusiva.

As parcerias são outro pilar importante da estrutura financeira do projeto. Há diversas estratégias implementadas que visam ampliar a rede de acesso do projeto e o número de contribuintes. Um exemplo é a DVI, empresa de radiologia odontológica de São Carlos, que faz a ponte entre seus clientes e o Contribuintes, oferecendo ingressos e divulgando a programação. O projeto passa a receber um novo público em suas atividades. Tal parceria é benéfica para a empresa pois oferece um benefício

diferenciado aos seus clientes e o Contribuintes tem acesso a uma rede ampla de potenciais apoiadores. É estratégico do ponto de vista de *marketing*, que entende o potencial da cultura como ferramenta nessa relação com o cliente, fazendo uso da sensação de agradecimento pela empresa em proporcionar aquela experiência.

A arrecadação financeira por meio da bilheteria é outra fonte de recursos do projeto, porém com menor força de impacto no orçamento global. Oitenta por cento da verba arrecadada é direcionada para o artista convidado e os 20% restantes ficam para a administração do projeto. Lembrando que cerca de 50% da programação é gratuita e os outros 50% possuem um valor de ingresso inteiro que raramente ultrapassa trinta reais. Levando-se ainda em consideração as variáveis de quantidade de público presente, número de inteiras, meias e preço contribuinte percebe-se que o valor final de arrecadação por meio da compra de ingressos é pouco significativo.

***Crowdfunding* x Contribuintes da Cultura**

O *crowdfunding* é um modelo de financiamento coletivo para projetos, que em muitos casos, acontecem por meio de múltiplos investimentos costumeiramente feitos por pessoas físicas que possuem interesse na iniciativa. O termo é utilizado nas ações via internet, onde o autor apresenta a sua proposta e o valor que precisa arrecadar para executá-la em uma plataforma *online*. Normalmente, os interessados em investir no projeto recebem recompensas por suas contribuições como entradas para *shows*, autógrafos, livros, enfim, de acordo com a especificidade do projeto. Esta estrutura é uma das ferramentas da Economia Colaborativa, que surge a partir de questionamentos dos paradigmas atuais da sociedade como a sustentabilidade, crises econômicas, relação em rede e na internet, encurtamento de distâncias e noção de aldeia global. O intuito é repensar a forma de consumir bens e serviços e as múltiplas relações existentes nesse processo.

Olhando para o desenho da estrutura financeira do Contribuintes da Cultura existe uma tendência a encontrarmos uma similaridade com o modelo descrito, mas que não se mantém consistente após um aprofundamento. O contribuinte da cultura, apesar de possuir alguns privilégios perante o público geral em algumas ações do projeto, não é motivado a vincular-se. A proposta para agregar benefícios individuais foca na ação comunitária. O projeto defende a importância do indivíduo na participação da cena cultural da cidade, da potencialidade de ser um agente que frequenta e ajuda a fomentar e articular ações artísticas locais. Por isso, o destaque para o impacto positivo do projeto na produção em cultura de São Carlos é sempre utilizado como principal argumento para a adesão de novos contribuintes, agregando um perfil de doadores que em sua maioria são moradores da cidade.

Existem pontos de convergência entre as práticas no que diz respeito a conectividade, a noção de rede, a construção de comunidades colaborativas que se prendem a uma causa de interesse comum, mas possuem uma diferença grande no que diz respeito ao perfil dos apoiadores e no próprio retorno dado pela contribuição, que acaba revelando fortemente o intuito por trás da ação. No Contribuintes não está em primeiro plano a questão da recompensa pelo valor doado como no *crowdfunding*. Na proposta idealizada por Catalano o mote principal que incentiva a doação é a valorização da questão do pertencimento na criação de uma ação cultural continuada para a cidade. Tal diferença é sustentada pelo fato de que quando o cidadão vincula-se ao projeto não há uma prévia da programação, nem dos descontos dos quais será possível usufruir, diferentemente do padrão de uma campanha de *crowdfunding* que possui um objetivo traçado, ações desenhadas, metas e contrapartidas a serem alcançadas com a verba arrecadada.

Programação x Público

Um dos fatores de extrema relevância para analisar a sustentabilidade do Contribuintes da Cultura é compreender o público que frequenta as atividades do projeto. Tal percepção mostra-se relevante tanto para conseguir traçar estratégias de planejamento e atingir públicos ainda distantes da programação, como para reconhecer semelhanças ou características do público frequente e criar programações específicas. Em muitas entrevistas feitas durante a pesquisa de campo foram relatadas que o público do Contribuintes da Cultura é cativo, principalmente no que diz respeito a programação bimestral e que, em grande parte, são contribuintes.

A programação que atinge maior quantidade de público é o *Festival Chorando Sem Parar* que chega a alcançar 15 mil pessoas durante sua programação. Desse dado surge a pergunta: por que existe uma grande diferença entre o número de frequentadores do festival e a programação bimestral do projeto que atinge em média 100 pessoas por evento? Estaria essa diferença tão significativa de quantidade de público relacionada ao tipo de atividade oferecida? Ou à duração do festival, com programação concentrada? Ou ao alcance da comunicação? Será que a programação durante o ano dialoga com o público do *Festival Chorando Sem Parar*? Qual é a influência do espaço que a programação do festival ocupa, na praça XV de novembro, para o alcance de público?

Os locais onde o Contribuintes produz programação de maneira mais recorrente são: Espaço 7, Sesc São Carlos e Teatro Municipal de São Carlos, não havendo programação em espaço aberto durante a programação anual. O Espaço 7 onde as atividades concentram-se foi originalmente o Centro Cultural do Contribuintes da Cultura e Ponto de Cultura por quatro anos. Atualmente é sede de um restaurante parceiro que empresta seu

espaço gratuitamente para a realização da programação em troca do público que o levado para o Espaço 7.

É importante destacar que dos três espaços citados o Espaço 7 é o menor e o que pode apresentar maiores barreiras simbólicas para o acesso da população não familiarizada com o projeto devido a sua localização, arquitetura e público frequentador do restaurante.

Reconhece-se, também, que a divulgação e a estratégia de comunicação do *Festival Chorando Sem Parar* é extremamente mais robusta do que a da programação bimestral. Além disso, o público do festival extrapola os habitantes são-carlenses, sendo frequente a presença de pessoas que visitam a cidade especificamente para assistir a alguma apresentação. O que podemos inferir é que atualmente o festival funciona mais para divulgar a existência do Contribuintes da Cultura do que para efetivamente angariar novos associados para a doação mensal ao projeto.

Analisando a programação bimestral, percebemos que as linguagens artísticas estão presentes na seguinte ordem de proporção: música, audiovisual, artes plásticas, literatura e teatro. Acredita-se que o destaque maior à música venha da longa relação da fundadora com a expressão artística. Catalano já realizou produções musicais dentro e fora do país e está inserida em uma rede de músicos de reconhecidos. Esta programação é financiada de formas diferentes, sendo elas intermediadas pelo Contribuintes ou não, quer dizer, concebido desde a sua idealização ou apenas executadas. Boa parte das atividades não possuem vínculo financeiro com projetos/programas de patrocínio privado ou fomento público e são viabilizadas pela articulação de parcerias e viabilização do cachê artístico via bilheteria. Sendo assim, a programação bimestral é fortemente dependente da relação com as oportunidades que surgem para Catalano.

As amarras financeiras limitam o alcance da curadoria da programação, mas continua existindo um olhar atento de seleção diante das oportunidades e uma predisposição para criar as condições mínimas para a realização de produções sem patrocínio. Quando perguntada sobre importantes mudanças que uma maior arrecadação via doação de PF e PJ poderiam trazer, a idealizadora da proposta relata que tem um desejo de contar com uma receita que possibilite boas contratações e estrutura para se planejar a programação de acordo com o que se procura e não apenas com o que se consegue gratuitamente.

Atentando-se para o público da programação bimestral encontramos algumas particularidades. Reconhece-se a existência de certo grupo frequentador das atividades, e visando ampliar e diversificar essa parcela, Catalano propõe o oferecimento da programação em diferentes locais da cidade. Como por exemplo, nos últimos dois boletins em que foi oferecida

uma *Noite do Cordel* no bar e restaurante Lobo Brasil. Atividades como estas acessam públicos cativos de outros locais e conseguem ampliar o alcance das programações.

Além disso, percebe-se que a programação tem uma boa receptividade dentre os docentes das duas universidades públicas da cidade. Também constata-se a presença de contribuintes da cultura que são artistas e que estão associados com o intuito de frequentar as programações oferecidas e para oferecer seu fazer artístico para a programação. Porém, notou-se que a programação bimestral do projeto tem pouca capilaridade junto ao público jovem universitário (estudantes), fator relevante levando em consideração o perfil da cidade. Tal dado pode decorrer da alta porcentagem de estudantes que nos finais de semana voltam para suas cidades natais ou pelo tipo de programação oferecida pelo projeto que pode não ser imediatamente atraente para a faixa etária dos 17 aos 25 anos.

A ausência do público jovem nas atividades é ao mesmo tempo uma potência e um campo de crescimento para o projeto. Ao analisar-se as programações oferecidas percebe-se uma alta qualidade nas atividades, porém associada a linguagens ou gênero artístico pouco conhecidos do público jovem. Seria, portanto necessário, planejar e estruturar ações para atrair essa parcela que não é considerada público-alvo direto das atividades.

Sobre esta constatação a idealizadora se posiciona de forma atenta e disposta a investigar as razões que levam a esse distanciamento, diz:

Sinto que seja algo um pouco natural. Aqui tem muita coisa. A grande concentração de jovens está em projetos que eles mesmos fazem. Projetos que nasceram dentro da universidade com os próprios alunos, que são muito legais (como o Festival Contato). Então eu prefiro entender isso tudo como projetos complementares. Eu sempre tenho uma responsabilidade de colocar em cartaz uma ação que eu acredite que seja positiva em vários aspectos. Mas eu não acho que seja mais importante trabalhar com isso ou com aquilo, procuro não forçar.

A entrevistada conclui que não busca fazer projetos cuja motivação primeira seja atingir mais pessoas, ou nichos diferentes, mas sim trabalha com propostas em que se sente absolutamente envolvida, com uma motivação verdadeira.

Percebe-se que o projeto trabalha muito mais com a ideia de público espontâneo, que se relaciona com a programação cuidadosamente planejada e oferecida do que com a ideia de formação de plateia, mediação cultural ou com políticas conscientes de expansão de público. Apesar disso, o projeto também realiza ações relacionadas a causas sociais e/ou destinadas a públicos específicos e menos atingidos pela sua programação.

Um exemplo disso é a parceria com o projeto *Doces Flautistas* que visou, dentre outros objetivos, convidar o público para se apropriar dos espaços centrais da cidade provocando um deslocamento geográfico da população.

Diante desse panorama, entende-se que os principais fatores que dificultam o aumento do público alcançado são as estratégias de comunicação ainda pouco planejadas. Além disso, de uma maneira menor, os espaços físicos escolhidos para o oferecimento de programação – que muitas vezes reforçam um tom intimista e hermético – e a própria programação oferecida, associada a gêneros musicais menos difundidos. Não se acredita que o fator financeiro entre diretamente na balança que determina a quantidade e a diversidade de público do projeto, uma vez que a gratuidade desacompanhada de outras políticas de inserção não se mostra suficiente para ampliar a população almejada pelo projeto. Olhando de outro ponto de vista para as mesmas questões podemos perceber que as programações bimestrais do projeto possuem um público-alvo minimamente mapeado, sendo composto em grande parte por docentes das universidades públicas da cidade, pessoas com mais de 35 anos e, em sua maioria, moradoras das regiões centrais da cidade. Assim, pode-se dizer que o projeto, nos moldes como está formulado, assume o papel de uma importante ação cultural na cidade destinada ao público adulto, tão carente por atividades culturais como tantos outros e que demanda projetos pensados especificamente para a sua sensibilidade.

O ponto de destaque que chegamos ao analisar a questão dos públicos e de sua programação é que apesar de não haver uma ação planejada que vise a ampliação de quantidade e diversidade de público, a programação oferecida promove o fortalecimento da prática cultural, devido a perenidade do projeto e a desmistificação de gêneros como a música instrumental para a população são-carlense.

Comunicação

Para a divulgação da programação do projeto são utilizadas ferramentas de comunicação digital e impressa. Atualmente, o projeto gerencia páginas no *Facebook*, *Instagram* e *Youtube*, onde possui 2.502, 319 e 62 seguidores respectivamente (data de verificação 27 de maio de 2019).

O Contribuintes, assim como boa parte dos projetos culturais, concentra sua divulgação via *Facebook*, tornando a página o seu maior ponto de contato entre programação e público e o melhor canal para encontrar informações atualizadas sobre a sua programação. O projeto também conta com um site oficial³ que detalha o porquê do projeto, dissemina a campa-

3 www.contribuintecultur.wixsite.com/contribuintecultura. Acessado em 27 de maio de 2019

nha de adesão a doação via PJ e PF e compila as ações culturais oferecidas, porém de maneira menos atualizada que as redes sociais.

A grade de programação do projeto é apresentada bimestralmente em boletins próprios do Contribuintes da Cultura que possuem uma base de diagramação e identidade visual que se mantém há alguns anos. O boletim ainda possui uma importante distribuição impressa e é produzido em tamanho A4 no qual contém, de um lado, toda a programação do projeto para aquele período e, do outro, a lista completa dos contribuintes pessoa física e jurídica, seguida por um número entre parêntesis que representa a quantidade de cotas que aquela pessoa destina ao projeto.

Visando ampliar os pontos de contato com o público, estão sendo implementadas novas práticas de comunicação, como o envio do boletins bimestrais, *e-flyers* e chamadas para as ações via *whatsapp*. Além disso, existe o plano de transformar a comunicação do projeto em geradora de conteúdo de cultura em São Carlos, alimentando as redes com informações sobre a cena cultural da cidade como um todo, por meio de uma agenda atualizada das ações, dicas de espaços culturais, histórias e curiosidades da cidade.

Apesar das limitações da comunicação digital é importante destacar que esse setor do Contribuintes segue sem ter um orçamento e um funcionário específico destinado a ele. Tais fatores fazem com que um dos primeiros meios de comunicação existentes desde o início da proposta, o boca a boca, apresente-se como ferramenta ainda bastante importante para a comunicação da programação. Em uma cidade com pouco mais que 220 mil habitantes, segundo o censo de 2010 do IBGE, as relações interpessoais estão mais presentes no dia a dia, ao contrário dos grandes centros urbanos, e o poder da reputação por meio da indicação pessoal ainda possui um alto valor.

Percepções finais e práticas replicáveis

Entendendo o cenário no qual o projeto está inserido, suas potencialidades e limitações vinculadas às questões como a ampliação do público, diversificação da programação, alcance da comunicação, adesão ao programa da doação, otimização da relação junto à extensão universitária, nota-se a necessidade de planejamento das ações futuras do Contribuintes da Cultura. Independente dos novos rumos que o projeto possa seguir, acredita-se que o principal motor para a sua existência deve continuar sendo o da relação de corresponsabilidade do cidadão na manutenção de uma cena cultural local efervescente. A noção de pertencimento está sempre presente no discurso de todos os contribuintes entrevistados, demonstrando um senso de realização conjunta que apresenta-se como um dos maiores diferenciais do projeto.

Quanto à reproduzibilidade da experiência em outros contextos, é preciso levar em consideração algumas particularidades do projeto. Nesse sentido, destaca-se o fato de Catalano ser uma pessoa conhecida em São Carlos como empreendedora e proponente de ações culturais, há muitos anos. Por ser uma moradora antiga da cidade, está inserida na rede local e possui relações influentes no mundo da música, decorrentes do longo trabalho de produção cultural que desenvolve. Outro ponto relevante é o fato da cidade de São Carlos ser pequena, possuir duas universidades públicas e três particulares e apresentar a maior taxa de pessoas com título de doutorado por habitante do Brasil. Pela sua proporção, a cidade também oferece naturalmente uma maior rede de relações pessoais e de comunicação oral, deslocamentos a pé, conhecimento entre famílias, dentre outras.

A presença de um evento de maior destaque na programação do Contribuintes – o *Festival Chorando Sem Parar* – também é um dado importante que determina parte da sustentabilidade da proposta. Uma vez que apresenta-se como um divulgador do projeto para a cidade e acaba por justificar a doação mensal de alguns contribuintes. Além dos dados apresentados, a relação com a FAI-UFSCar traz transparência e legitimidade ao projeto e também determina sua perenidade.

Apesar de ser caracterizado por um contexto específico e dificilmente dissociado de sua criadora, o projeto se mantém como potente modelo de ação cultural no sentido de apresentar-se como uma alternativa para a grande dependência das inconstantes políticas públicas na área da cultura. O projeto não propõe uma independência do poder público, mas sim uma diversificação das fontes de receita por meio da criação de uma rede de manutenção difícil de ser quebrada, uma vez que a saída de eventuais contribuintes não provoca um impacto real na receita do projeto.

O modelo de financiamento apresentado pulveriza a responsabilidade da manutenção financeira, do fomento da cena cultural, entre os *consumidores* diretos das ações oferecidas, transformando a sociedade civil em público, fomentadora e realizadora ao mesmo tempo. Tal sistema de manutenção financeira abre espaço para o fomento da cena local, visto que as programações do Contribuintes e de projetos análogos, levam em conta o conhecimento regional para compor boa parte de suas ações culturais. Esse estímulo à cena municipal viabiliza uma sociedade mais saudável culturalmente. Assim, a proposta permanece ligada diretamente ao público, resgatando uma relação que já foi responsável por sustentar a vida cultural de grandes centros urbanos: a bilheteria que também baseia-se na proposta de que *com um pouco de muitos* é possível mais. Contudo, aqui não se trata de uma bilheteria vinculada à fruição imediata de um bem cultural, mas de uma mensalidade que tem como fim maior a manutenção da cena cultural da cidade.

A adaptação da proposta para qualquer outro contexto demandaria adequações estruturais, porém em linhas gerais o projeto apresenta-se como um fomentador a fruição artística, um incentivador de hábitos culturais e uma alternativa principalmente para cidades carentes de políticas públicas culturais. Nesse sentido, algumas das particularidades do projeto, como a gestão financeira feita por uma instituição sem fins lucrativos, podem ser replicadas, sendo ela uma universidade ou não.

O fator mais difícil de equivalência em outros contextos talvez seja a influência decisiva de uma rede estabelecida, tanto no âmbito artístico como no que tange aos habitantes da cidade. Para uma possível réplica do modelo, seria necessário observar o novo contexto e diagnosticar suas potências de oferta e demanda cultural por parte da sociedade civil. Assim, a ausência de uma figura forte e já estabelecida no meio cultural poderia ser substituída por um projeto atraente que reverberasse as demandas da população local.

REFERÊNCIAS

- BOTELHO, I. Dimensões da cultura políticas culturais e seus desafios. São Paulo, SP : Ed. SESC SP, 2016., 2016.
- CEREZUELA, D. R. Planejamento e avaliação de projetos culturais: da ideia à ação. São Paulo, SP : Ed. SESC SP, 2014., 2014.
- CUNHA, N. Cultura e ação cultural: uma contribuição a sua história e conceitos. São Paulo, SP : Ed. SESC SP, 2010., 2010.
- ENDO, M. Estudos sobre a auto organização no campo da arte no Brasil. São Paulo, SP : Editora CórteX, 2017., 2017.
- GANS, H. J. Cultura popular e alta cultura: Uma análise e avaliação do gosto. São Paulo, SP : Edições Sesc, 2014.,2014.
- MENGER, P.-M. et al. Retrato do artista enquanto trabalhador: metamorfoses do capitalismo. Lisboa: Roma, 2005., 2005.
- MOISÉS, J. Á.; BOTELHO, I. Modelos de financiamento da cultura: os casos do Brasil, França, Inglaterra, Estados Unidos e Portugal. Rio de Janeiro, RJ : FUNARTE, 1997., 1997.
- URFALINO, P. A invenção da política cultural. São Paulo, SP: Ed. SESC SP, 2015., 2015.
- YUDICE, G. A conveniência da cultura: usos da cultura na era global. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2004., 2006.